



LIÇÃO 2 - ENTRE OS CANDELABROS

SÁBADO À TARDE

VERSO PARA MEMORIZAR: “Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas” (Ap 3:21).

O Salmo 73 descreve a perplexidade do salmista enquanto ele observava o orgulho jactancioso dos ímpios. Eles tinham uma vida próspera e tranquila, em contraste com o sofrimento dos justos. Essa injustiça perturbava muito o salmista (Sl 73:2-16), que, em sua perplexidade, foi ao santuário (Sl 73:16, 17). Ali, na presença de Deus, ele recebeu uma compreensão mais profunda do assunto. Séculos mais tarde, um idoso apóstolo se encontrava em uma rochosa ilha penitenciária por causa de seu testemunho fiel. Ele recebeu a notícia de que as igrejas que estavam sob seus cuidados estavam sofrendo. No entanto, nesse momento crítico, ele recebeu uma visão do Cristo ressuscitado no santuário celestial. Ali, a exemplo do que ocorreu com o salmista, o Senhor revelou a João alguns mistérios da vida e as lutas que ela traz. Essa cena do santuário lhe deu a certeza da presença e do cuidado de Cristo; uma certeza que ele devia transmitir a essas igrejas e às sucessivas gerações de cristãos. Além da apresentação do ministério de Cristo no santuário celestial, nesta semana examinaremos a primeira das sete mensagens especiais à Sua igreja, dirigidas coletivamente às sete igrejas na Ásia, mas que também têm significado para nós hoje.

DOMINGO - EM PATMOS

1. De acordo com Apocalipse 1:9, o que João revelou sobre as circunstâncias em que ele recebeu as visões do Apocalipse?

Patmos é uma ilha improdutiva e rochosa no Mar Egeu; tem 16 quilômetros de extensão e aproximadamente dez quilômetros de largura em sua parte mais ampla. Juntamente com outras ilhas vizinhas, os romanos a utilizavam como uma colônia penal para criminosos políticos banidos. Os primeiros autores cristãos, vivendo relativamente perto da época em que o livro do Apocalipse foi escrito, declararam, unânimes, que as autoridades romanas tinham banido João para Patmos por causa da fidelidade dele ao evangelho. O idoso apóstolo certamente suportou em Patmos todas as privações e sofrimentos da prisão romana. Ele provavelmente tenha sido tratado como um criminoso, tendo sido preso a correntes, recebido alimentação insuficiente e forçado a trabalhar pesadamente sob o açoite de implacáveis guardas romanos. **“Patmos, uma ilha árida e rochosa no mar Egeu, havia sido escolhida pelo governo romano para banimento de criminosos. Mas para o servo de Deus sua solitária habitação tornou-se a porta do Céu. Ali, afastado das cansativas cenas da vida, e dos ativos labores dos primeiros anos, ele teve a companhia de Deus, de Cristo, dos anjos celestiais, e deles recebeu instrução para a igreja no futuro” (Ellen G. White, Atos dos Apóstolos, p. 570, 571).**

2. Quais outros personagens da Bíblia sofreram privações, apesar de sua fidelidade a Deus, ou por causa dela? (Veja Dn 3:16-23; At 7:54-60).

Assinale a alternativa correta:

A. () Salomão, Ananias e Safira.

B. () Sadraque, Mesaque, Abede-Nego e Estêvão.

Os seguidores de Cristo nunca devem se esquecer de que, sempre que se encontrarem em circunstâncias semelhantes às de João, eles não serão abandonados. O mesmo Jesus que veio até João com palavras de esperança

e encorajamento em meio às suas privações em Patmos, ainda está presente com Seu povo para sustentá-lo e apoiá-lo em suas dificuldades.

Qual é a diferença entre sofrer por amor a Cristo e sofrer por outros motivos, inclusive pelas nossas escolhas erradas? O que dizer do sofrimento que existe por razões que não compreendemos? Como confiar no Senhor em todas as situações?

SEGUNDA-FEIRA - NO DIA DO SENHOR

3. De acordo com Apocalipse 1:10, Êxodo 31:13, Isaías 58:13 e Mateus 12:8, qual dia é claramente especificado como o dia do Senhor? Esse dia foi importante para João em meio às suas dificuldades?

“Foi no sábado que o Senhor da glória apareceu ao exilado apóstolo. O sábado era tão religiosamente observado por João em Patmos como quando estava pregando ao povo nas cidades e vilas da Judeia. Considerava como sua propriedade as preciosas promessas feitas em referência a esse dia” (Ellen G. White, Atos dos Apóstolos, p. 581).

Em Apocalipse 1:10, sugere-se claramente que o apóstolo João recebeu a visão no sétimo dia, o sábado. Embora aguardasse com ansiedade os eventos futuros, até a segunda vinda de Cristo (compare com Ap 1:7), chamada de “o Dia do Senhor” (Is 13:6-13; 2Pe 3:10), João estava falando sobre o dia em que ele teve a visão desses eventos futuros, e esse dia foi sábado, o “Dia do Senhor”. Evidentemente, em meio aos sofrimentos do apóstolo, esse sábado repleto de visões deve ter se tornado para ele uma amostra da vida livre de sofrimento que ele e os fiéis de todos os séculos experimentarão após a segunda vinda de Cristo. De fato, no pensamento judaico, o sábado é considerado um prenúncio do *olam haba*, “o mundo vindouro”. ***“O sábado, que Deus instituiu no Éden, era [...] precioso para João na solitária ilha [...] Que sábado foi aquele para o solitário exilado, sempre precioso aos olhos de Cristo, mas agora exaltado mais do que nunca! Ele jamais havia aprendido tanto sobre Jesus; nunca havia ouvido verdades tão sublimes” (Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, v. 7, p. 1066).***

Compare as duas versões do quarto mandamento do Decálogo, em Êxodo 20:11 e Deuteronômio 5:15. Esses textos apontam para o sétimo dia, o sábado, como um memorial da criação e também da redenção, lembrando-nos de que Deus nos criou e nos redimiu. A cada sábado, como podemos manter diante de nós a realidade de Deus como Criador e Redentor? De que adiantaria se Ele fosse nosso Criador mas não fosse nosso Redentor?

TERÇA-FEIRA - A VISÃO QUE JOÃO TEVE DE CRISTO EM PATMOS

4. Leia Apocalipse 1:12-18. Compare a descrição de João sobre Cristo com o Ser divino em Daniel 10:5, 6. Como Jesus apareceu na visão de João? O que Ele estava fazendo?

João viu Jesus vestido como Sumo Sacerdote, caminhando entre os candelabros. A imagem de Jesus andando entre os candelabros aponta para a promessa de Deus ao antigo Israel de que andaria entre o povo como seu Deus (Lv 26:12). No livro do Apocalipse, os candelabros representam as sete igrejas na Ásia a quem essa revelação foi originalmente enviada (Ap 1:20). E, como veremos no estudo de quarta-feira, os candelabros também simbolizam Sua igreja ao longo da História. Mediante o Espírito Santo, Cristo continua cuidando de Sua igreja na Terra. Ele estará continuamente com Seu povo até levá-lo a seu lar eterno. Além disso, a imagem de Jesus como Sumo Sacerdote entre os candelabros vem da prática ritual no templo de Jerusalém. A tarefa diária de um sacerdote era manter acesas e brilhando as lamparinas do lugar santo. Ele preparava e reabastecia as lamparinas que estavam se apagando, substituía os pavios das lamparinas que haviam se apagado, as reabastecia com óleo fresco e depois tornava a acendê-las. Dessa maneira, o sacerdote conhecia individualmente a situação de cada lamparina. De igual forma, Jesus conhece as necessidades e circunstâncias de Seu povo, e intercede por ele pessoalmente.

5. Leia Apocalipse 2:2, 9, 13, 19; 3:1, 8, 15. Em todos esses textos, há a ocorrência da palavra “conheço”. O que isso revela sobre o conhecimento de Jesus a respeito das situações e necessidades do povo de Deus?

Jesus Se apresentou com os seguintes títulos de Deus: “o primeiro e o último” (veja Is 44:6; 48:12). A palavra grega para “último” é *eschatos*, da qual vem a palavra *escatologia* (estudo dos eventos do tempo do fim). Isso mostra que o foco da escatologia está em Jesus Cristo, que tem a última palavra sobre os eventos finais. Ele é “Aquele que vive” e tem “as chaves da morte e do inferno” (Ap 1:18). Por Sua morte e ressurreição, Jesus recebeu autoridade para abrir as portas da morte (Jó 17:16; Sl 9:13). Todos os que Nele confiam ressurgirão da sepultura para a vida eterna (1Co 15:21-23). Os seguidores fiéis de Jesus não precisam temer, pois até os mortos estão sob Sua vigilância. E se é assim com os mortos, muito mais com os vivos! (Veja 1Ts 4:16, 17).

QUARTA-FEIRA - MENSAGENS DE CRISTO PARA AQUELA ÉPOCA E PARA HOJE

6. Leia Apocalipse 1:11, 19, 20. Jesus também deu sete diferentes mensagens para as igrejas na Ásia, mas havia mais de sete igrejas nessa província. O que isso sugere sobre o significado simbólico dessas mensagens para os cristãos em geral?

As mensagens que Jesus instruiu João a enviar às sete igrejas estão registradas em Apocalipse 2 e 3. O significado delas se aplica em três níveis: *Aplicação histórica*. Essas mensagens foram originalmente enviadas a sete igrejas localizadas em cidades prósperas da Ásia do primeiro século. Os cristãos dessas cidades enfrentavam sérios desafios. Várias cidades haviam estabelecido em seus templos adoração ao imperador como símbolo de sua lealdade a Roma. O culto ao imperador se tornou obrigatório. Os cidadãos também deveriam participar de eventos públicos e cerimônias religiosas pagãs. Em virtude de muitos cristãos se recusarem a participar dessas práticas, eles enfrentavam o julgamento, e às vezes até o martírio. Comissionado por Cristo, João escreveu as sete mensagens para ajudá-los nesses desafios. *Aplicação profética*. O Apocalipse é um livro profético, mas apenas sete igrejas foram escolhidas para receber essas mensagens. Esse fato também indica o caráter profético das mensagens. As condições espirituais nas sete igrejas coincidem com as condições espirituais da igreja de Deus em diferentes períodos históricos. As sete mensagens pretendem apresentar, do ponto de vista celestial, uma visão geral do estado espiritual do cristianismo desde o primeiro século até o fim do mundo. *Aplicação universal*. Assim como todo o livro de Apocalipse foi enviado como uma carta única, que deveria ser lida em todas as igrejas (Ap 1:11; 22:16), assim as sete mensagens também contêm lições que podem ser aplicadas aos cristãos de todas as eras. Dessa maneira, elas representam diferentes tipos de cristãos em lugares e épocas diferentes. Por exemplo, embora a característica geral do cristianismo hoje seja retratada pela igreja de Laodiceia, alguns cristãos podem se identificar com as características de algumas das outras igrejas. A boa notícia é que, seja qual for nossa condição espiritual, Deus **“vai ao encontro dos caídos seres humanos onde eles se acham”** (Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, v. 1, p. 22).

Imagine que o Senhor tivesse que escrever uma carta para sua igreja, utilizando a mesma forma das mensagens às sete igrejas, ou seja, falando sobre os desafios que vocês estão enfrentando, e acerca da condição espiritual dos membros da igreja. O que essa carta diria?

QUINTA-FEIRA - MENSAGEM PARA A IGREJA EM ÉFESO

Éfeso era a capital e a maior cidade da província romana da Ásia. Como principal porto marítimo da Ásia e estrategicamente localizada, era um centro comercial e religioso muito importante. A cidade era repleta de edifícios públicos como templos, teatros, ginásios, casas de banho e de prostituição. Era também conhecida por sua arte e

práticas de magia. A cidade também era famosa por sua imoralidade e superstição. No entanto, a igreja cristã mais influente da Ásia menor estava em Éfeso.

7. De acordo com Apocalipse 2:1-4, como Jesus Se apresentou a essa igreja? Por quais qualidades Ele a elogiou? Que preocupação Ele também expressou?

Em seus primórdios, os efésios foram conhecidos por sua fidelidade e amor (Ef 1:15). Embora estivessem sofrendo pressão tanto de fora como de dentro da igreja, os cristãos em Éfeso permaneceram firmes e fiéis. Eles eram diligentes e fiéis até o fim. De fato, não podiam tolerar falsos apóstolos em seu meio. No entanto, seu amor por Cristo e seus irmãos começou a esfriar. Embora as pessoas permanecessem firmes e fiéis, sem o amor de Cristo, até mesmo seu candelabro corria o perigo de se apagar.

8. Segundo Apocalipse 2:5-7, Jesus recomendou que a igreja fizesse três coisas para reavivar seu primeiro amor e devoção a Cristo e aos seus irmãos. Quais são elas? Reflita sobre como elas estão relacionadas e assinale “V” para verdadeiro ou “F” para falso:

A. () Arrepende-se, mostrar generosidade para com os pobres e cuidar do corpo.

B. () Lembrar-se de onde haviam caído, arrepende-se e voltar às primeiras obras.

Profeticamente, a situação da igreja de Éfeso corresponde à situação geral e à condição espiritual da igreja do ano 31 d.C. até o ano 100 d.C. A igreja apostólica foi caracterizada por seu amor e fidelidade ao evangelho. Mas, no final do primeiro século, ela começou a perder o “fogo” do primeiro amor, afastando-se da simplicidade e da pureza do evangelho.

Imagine-se participando de uma congregação cujo amor está enfraquecendo. Os membros não estão praticando pecados conhecidos e abertos. Eles fazem o que é certo; no entanto, sofrem de formalismo e indiferença. O conselho de Jesus pode libertar a igreja dessa situação?

SEXTA-FEIRA - ESTUDO ADICIONAL

Leia o capítulo “Patmos”, do livro *Atos dos Apóstolos*, de Ellen G White, p. 568-577.

“A perseguição sofrida por João se tornou um instrumento da graça. Patmos resplandeceu com a glória de um Salvador ressurreto. João tinha visto Cristo em forma humana, com as marcas dos cravos, que sempre serão Sua glória, em Suas mãos e pés. Agora lhe foi permitido novamente contemplar seu Senhor ressurreto, revestido da máxima glória que um ser humano poderia contemplar e continuar vivo” (Comentário Bíblico Adventista, v. 7, p. 1.066).

“A aparição de Cristo a João deve ser para todos, cristãos e incrédulos, evidência de que temos um Cristo ressuscitado. Ela deve dar poder vivificante à igreja. Às vezes, nuvens escuras cercam o povo de Deus. Parece que a opressão e a perseguição os destruirão. Mas, nessas ocasiões, são dadas as lições mais instrutivas. Cristo frequentemente adentra as prisões e Se revela aos Seus escolhidos. Ele está na fogueira com eles. Assim como na noite mais sombria as estrelas brilham com maior esplendor, também os raios mais brilhantes da glória de Deus são revelados na mais profunda escuridão. Quanto mais escuro é o Céu, mais claros e impressionantes são os raios do Sol da Justiça, o Salvador ressuscitado” (Ellen G. White, *The Youth’s Instructor*, 5 de abril de 1900).

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

1. João compartilhou o que viu e ouviu em Patmos. Ao ler Apocalipse 1:12 a 20, o que você vê e ouve? Quais palavras de conforto são reveladas ali?
2. Em Apocalipse 14:7, o primeiro anjo exortou os habitantes da Terra no tempo do fim a adorar “Aquele que fez o céu, e a Terra, e o mar, e as fontes das águas”. Essa linguagem é tirada de Êxodo 20:11. O que a primeira mensagem angélica revela sobre a importância do sábado no tempo do fim, conforme revelada no Apocalipse?
3. Muitos cristãos se deparam com uma estranha ironia. Quanto mais tempo eles estão na igreja, mais fácil é para a fé enfraquecer ou até mesmo desaparecer. No entanto, deve acontecer o contrário. Afinal, quanto mais tempo caminhamos com Jesus, mais devemos aprender sobre Ele e Seu amor por nós. Como manter a chama da fé não apenas acesa, mas cada vez mais brilhante?

RESPOSTAS E ATIVIDADES DA SEMANA:

1. Comente com a classe. / 2. B. / 3. O sábado. João pôde descansar de suas tribulações no sábado. / 4. As vestes de Cristo vão até os pés. Ele usa um cinturão de ouro ao redor do peito. Seus cabelos são brancos e os olhos de fogo. Seus pés são como o bronze que reluz. Jesus passeia entre os candelabros de ouro e tem em Sua mão direita sete estrelas. / 5. Os olhos do Senhor estavam sobre os cristãos das sete igrejas. Ele conhecia individualmente a luta de cada igreja e de cada fiel. / 6. O número sete reflete a plenitude das coisas. As mensagens das cartas às sete igrejas da Ásia eram também para todas as igrejas. / 7. Comente com a classe. / 8. F; V.